

Da Produção a Apreciação Teatral:
a experiência do aluno criativo no
Festival de Teatro de Itaguara

ESCOLA ESTADUAL ALVIM RODRIGUES DO PRADO-
ITAGUARA-MG

Professor: Rodrigo Marques

05/08/2019

à

27/09/2019

Da cidade para a escola

O INÍCIO!



Em 2016, a Reflexo Companhia de Teatro, da qual sou integrante, criou o Festita, como é chamado o Festival de Teatro de Itaguara. A cidade mineira tinha pouco mais de 13 mil habitantes. O cenário teatral do município era composto por atividades esporádicas em eventos promovidos pela prefeitura e pouco envolvimento da população. Na segunda edição, em 2017, realizamos uma proposta formativa com espectadores na educação não-formal que deram origem ao meu TCC na licenciatura em teatro na UFMG. Em 2019, quando fui designado professor de arte na Escola, avaliei que o projeto de formação de espectadores tinha avançado na cidade, na medida em que havia um núcleo de pessoas participantes dos eventos teatrais, porém esse núcleo ainda era pequeno e a comunidade escolar ainda não fazia parte dele e mostrava desinteresse pela vivência artística. Criei então este projeto para aprofundar a aproximação dos espectadores da comunidade escolar com a linguagem teatral e contribuir com a formação artística dos jovens na quarta edição do Festita.

Apresentação da Reflexo na primeira edição do Festita em 2016.

Foto: Fábio Monteiro

O ponto de partida na escola

O GRUPO ESTESIA!

O objetivo principal deste projeto que se iniciou em agosto de 2019 foi de aproximar os estudantes da linguagem teatral e instigar uma postura criativa dos alunos/espectadores diante da apreciação teatral. Além disso, eram objetivos específicos desse projeto: estimular a descoberta do evento teatral na sua completude - produção, criação, apreciação e reverberação; promover a reflexão sobre temas abordados pelos espetáculos assistidos; instigar o reconhecimento da experiência sensível e do prazer estético; e contribuir para a transformação dos acontecimentos teatrais da cidade em eventos de encontro, criação e ressignificação

Era preciso envolver o corpo discente da escola em todos os processos de construção do Festita. Para isso, convidei o grupo de teatro da escola, Estesia, que tinha sido criado há pouco mais de um mês e era formado por 10 alunos de séries diferentes do ensino médio, para compor a comissão organizadora do festival junto com a Reflexo Companhia de Teatro. Um primeiro intercâmbio de ideias e aproximação dos estudantes com uma companhia de teatro da cidade.

Reunião de produção do Festita em 07/07/2019. Na imagem os alunos: Danielly, Nikole, Pabline e Pedro. Registro próprio do celular.



Construindo coletivamente

QUEM DÁ O QUE?

O Festival tem carácter de mostra teatral e lança um chamamento público para a inscrição de artistas interessados em se apresentarem e contribuírem para a proposta de democratização de acesso a arte teatral no interior de Minas Gerais. Em suas quatro edições, o festival ainda não teve apoio financeiro de órgãos governamentais e conta com o apoio de patrocinadores da cidade para oferecer alimentação e ajuda de custo no transporte dos grupos que se apresentam.



Neste projeto, os alunos integrantes do Grupo Estesia participaram da construção da programação do evento com a discussão sobre as propostas de espetáculos recebidas e a importância de suas temáticas para a sensibilização e discussão da comunidade escolar., tais como: racismo, cultura de massa e exploração no trabalho. Dentro do grupo, também houve uma distribuição de tarefas para a produção: criação de arte gráfica, divulgação em nossa escola e nas demais escolas, entre outras coisas.

Arte Gráfica criada pelo aluno Pedro Moura.

É hora da aula de Arte

O TEATRO VEM A ESCOLA!

Durante o mês anterior ao festival, nas aulas de arte, os alunos de todas os anos do ensino médio passaram por experimentos com a linguagem teatral a partir de jogos que envolveram a compreensão e criação com elementos constituintes da cena teatral. Para isso, utilizei elementos, previamente consultados, dos espetáculos que seriam apresentados, como: trechos dramaturgicos, imagens dos espetáculos, temas e músicas.

É importante considerar que muitos alunos não haviam tido contato ainda com teatro e portanto uma apropriação prévia da linguagem seria fundamental para alcançar o prazer estético no momento da apreciação. É como explica Flávio Desgranges:

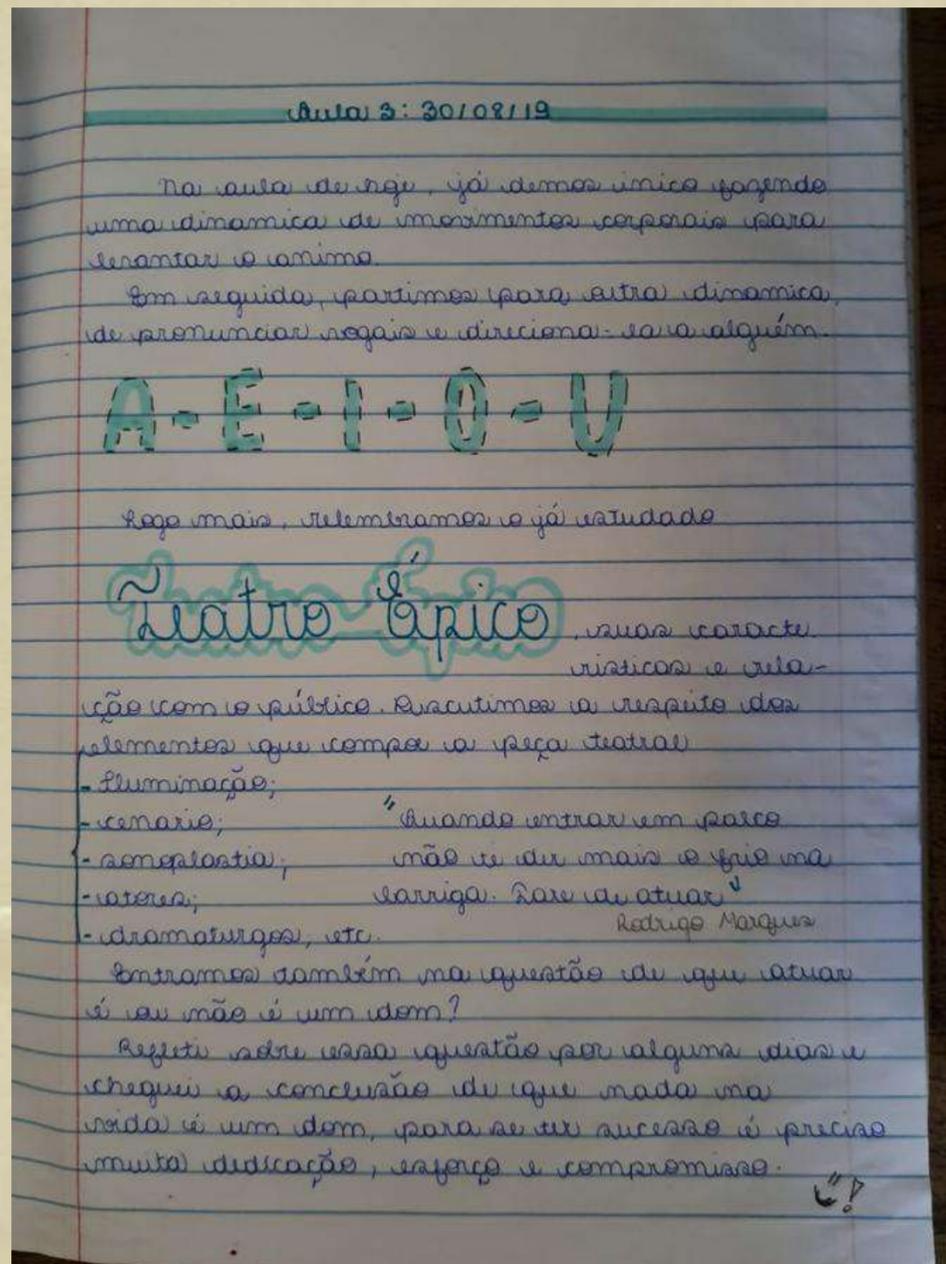
Ir ao teatro ou gostar de teatro, também se aprende. E ninguém gosta de algo sem conhecê-lo. De que maneira se pode considerar relevante, e até mesmo imprescindível, aquilo que não conhecemos em todas suas possibilidades? O apreço está diretamente ligado ao grau de intimidade e, apenas entrando em contato com o teatro, seus meandros, técnicas e histórias, o espectador pode reconhecer nele importante espaço de debate das nossas questões e principalmente, perceber o quão prazerosa e gratificante pode ser essa relação. (DESGRANGES, 2002, p. 33)

O espectador precisa conhecer os signos e os mecanismos de uma encenação para criar seus próprios sentidos diante da obra. Desgranges diz que:

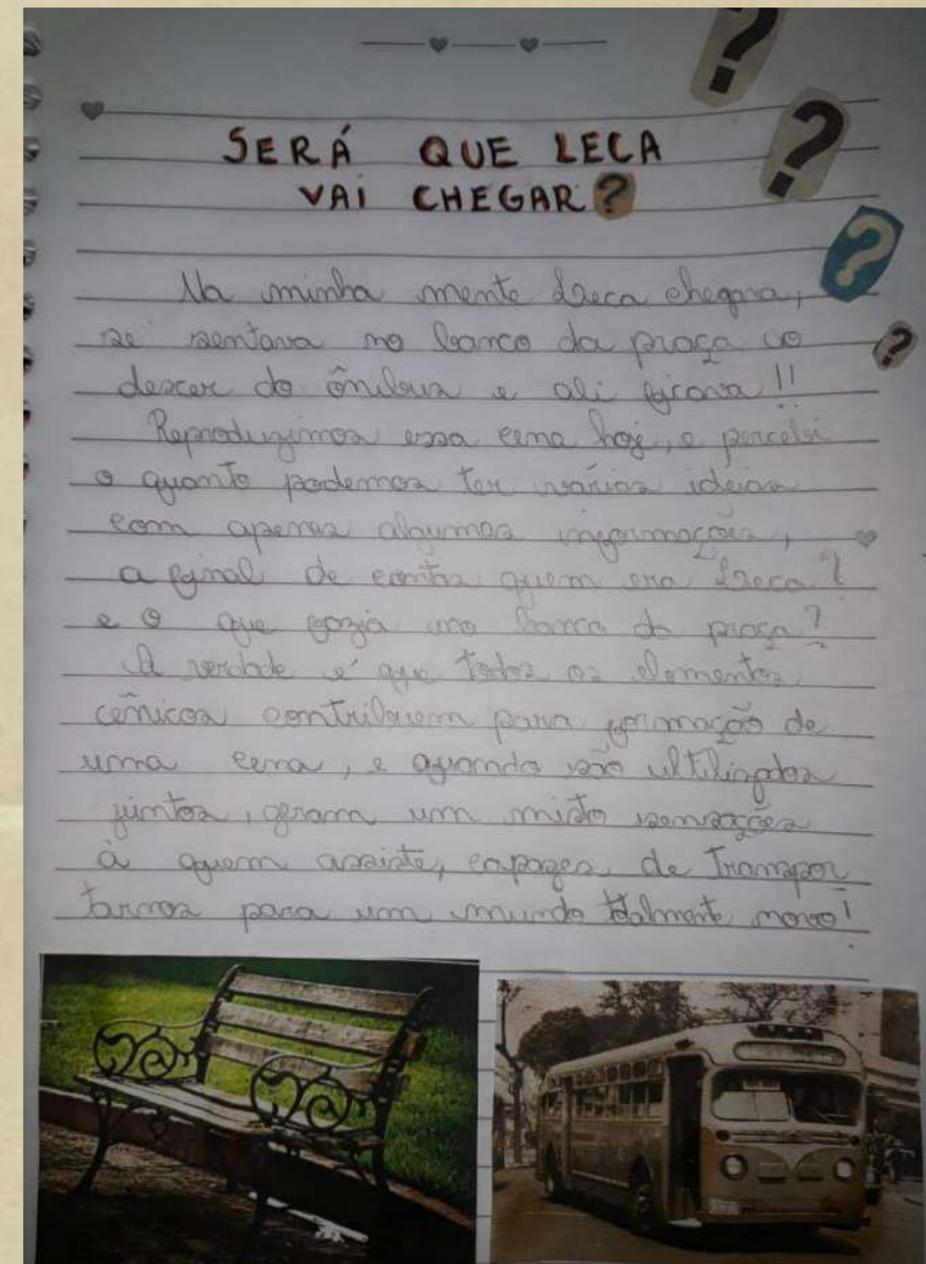
A conquista da linguagem teatral propicia ao espectador uma atitude não submissa diante do fato narrado e das opções cênicas propostas. Conhecendo os signos que vêm sendo estabelecidos ao longo da história do teatro, bem como o funcionamento dos mecanismos utilizados em uma encenação, e os efeitos que produzem, o espectador ganha distância para melhor apreciar como tais elementos estão sendo apresentados em um determinado espetáculo. (DESGRANGES, 2002, pág. 32)



Na imagem, vemos o caderno de processo da aluna Sheila Ester. Neste relato ela descreve seu aprendizado na aula em que experimentamos criar atmosferas com um refletor PAR 38 em sala de aula. Os alunos experimentaram me iluminar em cena, enquanto eu fazia a leitura de um texto, modificando ângulos e gelatinas de cores variadas e posteriormente discutindo os discursos possíveis da luz em cena. O trabalho com os elementos estruturantes da cena e seus possíveis discursos foi desenvolvido nas turmas de primeiro ano.



A imagem da esquerda é um relato do caderno de processo do aluno Kayque Borges do segundo ano. Nessas turmas, conhecemos e experimentamos os conceitos de forma, conteúdo, estilos e atuação. O relato da direita é mais um registro da aluna Sheila Ester sobre uma criação com elementos estruturantes da cena teatral a partir da sinopse do espetáculo "Esperando Leca" que seria apresentado no Festival.



As imagens são fotografias feitas pelos alunos de seus próprios cadernos. O caderno de processo é uma prática que utilizo nas aulas de arte como forma de registrar e refletir sobre às práticas criativas em aula.

O Festival é nosso

QUEM QUER A PALAVRA?

A abertura do festival aconteceu no dia 18 de setembro com um Cortejo Cênico Musical seguido de um Sarau Aberto. Os alunos foram previamente estimulados a participarem com alguma forma de expressão.



A aluna Danielly dos Santos declamando no Sarau Aberto.

Foto: Alexandre Oliveira



O aluno Pedro Moura se apresentando no Sarau Aberto com Dança Contemporânea.

Foto: Alexandre Oliveira



O Grupo Estesia em intervenção Cênica com máscaras neutras no Cortejo Cênico Musical.

Foto: Alexandre Oliveira

A escola vai ao teatro!

**A RUA É O
PALCO!**

As apresentações aconteceram, em sua grande maioria, nas praças da cidade durante quatro dias em horários noturnos, com exceção de um espetáculo diurno no domingo. Os alunos foram avaliados no bimestre pela participação em pelo menos dois espetáculos, registros no caderno de processo e participação no Café com Espectador.



Público do espetáculo: "O Início, o Fim e o Meio" da Itinerante Companhia de Teatro de Itaúna, na Praça de Convivência de Itaguara.
Foto: Alexandre Oliveira



Espectáculo: "O Início, o Fim e o Meio" da Itinerante Companhia de Teatro de Itaúna, na Praça de Convivência de Itaguara.
Foto: Alexandre Oliveira



Público do espetáculo: "Esperando Leca" do Laboratório de Pesquisa em Palhaçaria da UFMG, na Praça de Convivência de Itaguara.
Foto: Registros próprios



Espectáculo: "Manifesto pelo Direito à Poesia" da Companhia Bohemia Literária de Contagem, no Espaço Cultural Casa Bem Assombrada.

Foto: registros próprios



Espectáculo: "Eu" de Led Marques, artista de Belo Horizonte, na Praça de Convivência de Itaguara.

Foto: Paula Feroli



Espectáculo: "O Homem e a Vaca" da Reflexo Companhia de Teatro na Praça da Matriz de Itaguara.

Foto: Layra Guimarães

Como diz o poeta Castro Alves:
"A praça! A praça é do povo
Como o céu é do condor
É o antro onde a liberdade
Cria águias em seu calor."

Durante as aulas de arte que antecederam os espetáculos discutimos o teatro de rua, a democratização do acesso, os espaços públicos da cidade e a necessidade de ocupar, ressignificar e criar noções de pertencimento com esses espaços. Nas conversas posteriores, os alunos destacaram a atenção que dedicaram a essas questões e citaram a diversidade do público presente, a interação dos sons e movimentos cotidianos da cidade com os espetáculos e a nova forma de olhar e usufruir do espaço.



Na imagem, eu com o microfone na mão faço a mediação da conversa com o artista Led Marques.

Foto: Paula Feroli

Após o espetáculo "Eu" do artista Led Marques, fizemos um bate-papo entre público e artista. Na ocasião, o público em geral, composto em sua maioria pelos alunos do ensino médio, puderam perguntar e compartilhar suas impressões com o ator/dançarino. O espetáculo coloca em cena a autobiografia do artista e conta sua trajetória até o descobrimento do breaking. O racismo estrutural é o tema principal do espetáculo e despertou a curiosidade da platéia com relação as vivências do artista, a elaboração do discurso cênico baseado em fatos reais e a reação dos diversos públicos que já assistiram a peça. Vale ressaltar que o espetáculo proporcionou uma reação calorosa nos espectadores que se emocionaram, bateram palma de pé durante alguns minutos após o espetáculo e formularam várias questões para o artista após o espetáculo.

Vamos conversar sobre teatro?

CAFÉ COM O ESPECTADOR!



O Café Com Espectador foi a etapa avaliativa do processo. Nessa atividade, combinei um compartilhamento de lanche. O exercício teve duas propostas: a leitura criativa dos espetáculos; e uma autoavaliação sobre o prazer estético e seu aprendizado. Os alunos evidenciaram sua atenção aos diversos elementos da cena e uma propriedade para comentá-los. Também destacaram a diversidade de sensações geradas por esses elementos e o prazer relacionado à percepção dessas sensações. Os alunos levantaram questionamentos sobre os temas e se dispuseram a pensar e conversar sobre assuntos, que segundo eles mesmos, não eram tratados em grupo. Os envolvidos perceberam o valor do subjetivo e do diálogo. Conclui que a aproximação com a linguagem e o estímulo a liberdade criativa podem proporcionar encontros dos sujeitos consigo mesmos, com os outros, com a obra e com o mundo.

Imagem do story do Instagram da aluna Naluane. Um registro do nosso café com o espectador.
Print da tela.



Foto: registro próprio



Foto: registro próprio

Nas imagens da esquerda, o café preparado. Na primeira, a realização no centro da sala de computação da escola (espaço sem mesas e cadeiras no centro) com o nome de cada espetáculo em volta da toalha estendida no chão. Na segunda, no espaço externo da escola. Os alunos sentaram ao redor da toalha e lancharam enquanto conversavam sobre os espetáculos. As questões que conduziram a conversa foram formuladas por mim, a partir dos conteúdos estudados por cada ano no processo anterior aos espetáculos. A identificação das sensações e sua relação com os elementos cênicos e o reconhecimento do prazer foram assuntos comuns entre todas as turmas. Na imagem da direita um relato do caderno de processo da aluna Sheila Ester.

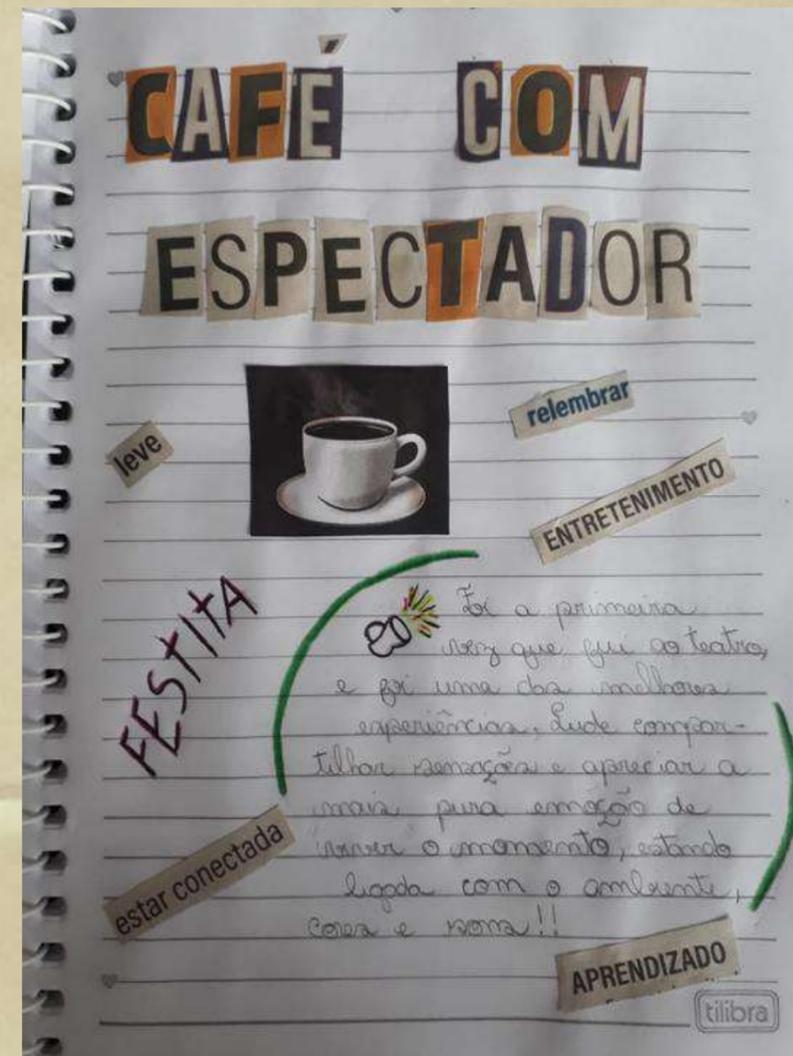


Foto: registro da aluna Sheila de seu próprio caderno

A prática do Café com o Espectador buscou a qualificação da relação entre espectador e a obra teatral, já que “o acesso ao teatro, contudo, não se resume a viabilizar a frequência, pois se torna relevante estimular o espectador pouco íntimo dessa arte para um intenso e proveitoso diálogo com o espetáculo” (DESGRANGES, 2006, p. 158).

Muito além de conclusões, os alunos/espectadores formularam questões sobre os espetáculos que proporcionaram conversas afetivas e críticas nos grupos. Em uma das turmas, questionados sobre os pensamentos reverberados pelos espetáculos, uma aluna lança uma questão instigada pela apreciação do espetáculo "O Homem e a Vaca":

- É melhor ter trabalho e ser explorado ou ser livre e não ter trabalho?

Outras questões igualmente potentes foram levantadas e discutidas em grupo, a partir de signos como a bandeira do Brasil que vestia o juiz autoritário no espetáculo "Manifesto Pelo Direito a Poesia", a máscara neutra que embranquecia o personagem no espetáculo "Eu", entre outras questões.

Minha função como professor/mediador era de conduzir o espectador a percepção dos signos e instigar a reflexão sobre esses a partir do estímulo de sua autonomia criativa diante da obra. Como diz Desgranges:

A experiência se revela formativa

QUANDO VAI TER NOVAMENTE, PROFESSOR?

Nas palavras de Danielly Santos: "No primeiro dia, eu lembro de ficar bem nervosa, pois era minha primeira vez fazendo algo do tipo, eu ajudei na preparação do cenário, e ainda participei a noite no microfone aberto, as sensações ainda me invadem, com minhas mãos suando, mas uma adrenalina boa de estar no palco, e até mesmo nos outros dias em que só pude ver, ainda fiquei encantada com as músicas que cantei no segundo espetáculo, com a reflexão e comédia no terceiro, e a vontade de dançar junto no quarto. Pode ter certeza que esse festival me marca, me dá um gosto de quero mais, me dá saudade, e principalmente me dá mais amor pela arte."

A importância desse projeto na formação dos alunos se fundamenta pela capacidade de sensibilização do ensino de arte na relação com o mundo, pois a partir da formação de indivíduos ativos, atentos, prontos para responderem criativamente àquilo que contemplam na cena reside à possibilidade de transformação dos sujeitos-espectadores em suas relações com o mundo. A aluna Bárbara Oliveira, em um relato posterior ao projeto revelou que: "O festival também me trouxe uma conscientização do quanto é importante termos arte em nossa vida, e agora por mais que o acesso a ela seja difícil, me mantenho procurando sempre algum espetáculo para ver nem que seja pela televisão ou pela tela pequena do celular."

NOME: Danielly Karina P. Santos.
SÉRIE: 1º ANO S.
PEÇA: O homem e a vaca.

A peça que eu assisti foi a de domingo, o homem e a vaca onde um consegue tirar a vida daquilo que eu tinha visto teatro. Um espetáculo maravilhoso, dá vontade de assistir e até mesmo ir assistir. É bom ver que a sociedade se entoa e participa de eventos como isso. Crianças, jovens e adultos se envolvem com tanta facilidade, o fato de serem de personagens com que cada hora um faz um papel e não diferente e que dá a peça única, interessante. Uma peça que um papel além de divertir ela nos mostra qualidades de como as pessoas não, que a vida dá a chance de ser um mais muito interessante, um diferente e alegre.

Texto da aluna Danielly Karina sobre o espetáculo "O Homem e Vaca"

Foto: registros próprios

Na imagem da direita, um relato da aluna Danielly Karina sobre a quebra do preconceito com o teatro e o prazer estético na apreciação de um espetáculo teatral. No relato da esquerda, mais um registro do caderno de processo da aluna Sheila Ester, no qual ela descreve a experiência artística como algo capaz de bagunçar e libertar ao mesmo tempo.

A arte existe para que a realidade não nos destrua.

APRECIÇÃO ARTÍSTICA

A arte vai muito além de ser algo bonito. A arte fala, transmite e é.

Mesmo assim entendi que apreciar está ligado ao fato de sair do zona de conforto, olhar de uma maneira diferente, deixando que a arte se torne uma parte de você ou não. Me senti como uma lagarta e ao mesmo tempo livre, essa aula me ajudou a quebrar todas as barreiras e limites que eu mesma havia criado para definir a arte e a apreciação.



Foto: registro da aluna Sheila de seu próprio caderno

O Café com o Espectador revelou um gosto dos alunos/espectadores pelo teatro, tanto no reconhecimento do aprendizado, como no desejo de continuar se relacionando com ele. Despertar o prazer no Café com o Espectador foi primordial para a aproximação com a linguagem e vice versa. Isso porque como sugere Desgranges:

Torna-se relevante que um projeto de formação de espectadores compreenda atividades que despertem nos participantes o gosto pelo teatro, o desejo do gosto estético, a vontade de conquistar o prazer da autonomia interpretativa em sua relação com o espetáculo. E, para que isso aconteça, pode ser conveniente instaurar um processo pedagógico que possibilite aos espectadores em formação a apropriação da linguagem teatral. Um processo em que a fome de teatro seja despertada pelo próprio prazer da experiência. (DESGRANGES, 2006, pág. 159)

É importante destacar que esse projeto faz parte de um processo continuado de ensino de arte e que portanto a efetivação do processo formativo se dará por meio da relação continuada entre criação, apreciação e reflexão. Contudo, alguns passos fundamentais foram dados, principalmente o desenvolvimento da disposição estética e a aproximação com a linguagem teatral.

REFERÊNCIAS :

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2002.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.